

EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES DE PROFESSORAS E EQUIPE MULTIDICIPLINAR SOBRE SUAS PRÁTICAS

Daiane Carvalho da Silva¹; Juliane Marschall Morgenstern²

RESUMO

O presente estudo teve o objetivo de analisar a gestão das práticas escolares em uma Escola Municipal de Educação Especial, buscando olhar os efeitos da pandemia do Covid-19 na Educação. O estudo foi organizado metodologicamente a partir da análise e reflexão das entrevistas realizadas com seis participantes que atuavam na escola pesquisada, em torno dos desafios de atuação no contexto pandêmico. O estudo possui uma abordagem de pesquisa na modalidade qualitativa, pois vem a pesquisar o campo educacional. Na análise de dados desenvolvida, observou-se que o ensino remoto não foi acessível a todos os estudantes. Conclui-se que os efeitos da pandemia na Educação foram profundos, principalmente em relação as tecnologias, o distanciamento social de alunos e professoras, e as novas formas de pensar o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem, Deficiência, Docentes, Covid-19.

Eixo Temático: Educação, Cultura e Comunicação (ECC)

1. INTRODUÇÃO

Desde o mês de março de 2020, iniciou-se uma difícil batalha contra um vírus que se disseminou pelo mundo e vem causando efeitos graves em diferentes setores da sociedade.

Diante das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS)³ realizar o distanciamento social foi imprescindível para diminuir a disseminação do vírus. Os Estados e municípios através de seus governantes, instrumentos legais e orientados pelo Ministério da Saúde, suspenderam as atividades escolares e muitos

¹ Mestranda em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana. E-mail: daianecarvalho.sms@gmail.com.

² Professora Dra. do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana. E-mail: julianemm@ufn.edu.br

³ Organização Mundial de Saúde.

desenvolveram protocolos de orientações para manter os cuidados essenciais que visam a diminuição da contaminação.

Assim como na maioria das localidades de outros países, também no RS se decidiu que a educação não pode parar. Rapidamente, o Conselho Estadual de Educação posicionou-se pela continuidade das atividades escolares fora da escola (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020, p. 5).

Os Conselhos Estaduais de Educação dos Estados e vários Conselhos Municipais de Educação emitiram resoluções e/ou pareceres orientativos para as instituições de ensino pertencentes aos seus respectivos sistemas de ensino, prevendo e orientando a reorganização do calendário escolar e das atividades escolares agora na modalidade não presencial.

Diante da suspensão das aulas presenciais, as instituições de ensino, professores/as, gestores e demais membros não tiveram a oportunidade de se prepararem, pois foi algo que aconteceu de modo inesperado. Para amenizar os empecilhos de continuidade das atividades causados pela Covid-19, os planejamentos pedagógicos tiveram que ser adaptados.

Num piscar de olhos um número expressivo de escolas no mundo todo teve suas atividades presenciais suspensas. Professoras/es, agentes fundamentais no processo educacional, viram-se, de um momento para outro, tendo que atuar diante de um contexto totalmente diferente, tendo que produzir alternativas pedagógicas e metodológicas que passaram a ser adotadas com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação.

Conforme Nóvoa e Alvim (2021, p. 13):

A escola sempre teve duas missões principais: conseguir que, através do conhecimento, os alunos aprendam a estudar e a trabalhar; conseguir que, através da relação, os alunos aprendam a viver uns com os outros. Esta segunda missão não se pode concretizar fora de um espaço escolar, público, de partilha e de convivialidade.

Entende-se que desenvolver uma prática pedagógica significativa é estabelecer uma ação no meio educacional, onde professoras/es e alunas/os possam aprender numa relação de troca e, por isso, as ações educacionais

precisam apropriar-se de um compromisso com o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos.

Considerando isso, onde a troca entre professoras/es e alunas/os proporcionam uma aprendizagem mais significativa, porém, como seriam essas trocas, as práticas pedagógicas, o processo de ensino e aprendizagem, as metodologias, a constituição da/o professora durante a pandemia, onde a maioria das/dos educandas/os da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino, para terem o espaço de casa como escola? Primeiro, é preciso dizer que a “casa” é o contrário da “escola”. Em casa, estamos entre iguais; na escola, entre diferentes: e o que nos educa é a diferença (NÓVOA; ALVIM, 2021, p. 6).

Pode-se levantar a hipótese de dois elementos fundamentais geraram um debate necessário que abalaram as instituições de ensino, Secretarias de Educação, professoras/es, gestoras/es, Conselhos Nacionais de Educação, familiares e alunas/os, que refere-se em: como garantir que os estudantes não fossem prejudicados em seu processo de aprendizagem/escolarização e como contribuir para evitar o acirramento das desigualdades de acesso e de oportunidades?

Refletindo sobre essas questões e o ano de 2020 totalmente atípico que se instalou no sistema educacional a partir do covid-19, seria impossível não se afetar e pensar sobre realizar uma pesquisa que falasse de algum modo desse momento inesperado que estamos vivendo. Penso que realizar uma pesquisa é algo que gera uma mobilização para a sociedade e deve ser algo que toque profundamente o pensar, o agir e o fazer. Então, pensar a Educação e as práticas da Educação Especial nesse momento tornou-se fundamental para abrir novas e outras possibilidades de produzir reflexões.

Nesse sentido a questão que mobilizou o problema de pesquisa é pensar como, no cenário de pandemia do covid-19, a gestão das práticas tem foi operacionalizada no contexto da Escola Municipal de Educação Especial.

A escola a qual se refere este estudo foi criada pela Lei Municipal nº 554, de 15 de dezembro de 1998 com a finalidade de oferecer atendimento educacional especializado aos alunos que são público alvo da Educação Especial, sendo lhes assegurado: I - currículos, métodos, técnicas, recursos e organização para atender suas necessidades; II - direcionamento especial para o trabalho, visando efetiva

integração na vida em sociedade, bem como, para aqueles que apresentarem habilidades superiores (superdotados); III - objetivar, dentro de suas limitações, seu desenvolvimento integral; IV - prover de recursos humanos necessários para que os resultados sejam satisfatórios com o público a ser trabalhado.

Tal inquietação emerge perante as significativas mudanças ocorridas no ano de 2020 e me provocaram a propor o presente estudo de monografia que teve como objetivo geral: analisar a gestão das práticas escolares em uma Escola Municipal de Educação Especial, buscando olhar os efeitos da pandemia do Covid-19 na Educação e, principalmente, o que esses efeitos interferem na ação docente e multidisciplinar.

2. METODOLOGIA

Participaram espontaneamente desta pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, uma (1) gestora da escola, três (3) professoras e duas (2) profissionais das áreas da Fonoaudiologia e Fisioterapia que realizavam o trabalho clínico com as/os alunas/os com deficiência na Escola Municipal de Educação Especial Posso Viver, localizada no município de Pinhal Grande/RS. Os critérios de inclusão deste grupo de profissionais na pesquisa se estabeleceram pois este grupo exerce suas funções profissionais na Escola Municipal de Educação Especial a bastante tempo, por conhecem os alunos/as da escola e suas dificuldades e potencialidades e por ser um grupo heterogêneo (profissionais da educação e saúde) por estes motivos foram escolhidos para participarem da pesquisa.

Levando em consideração que a pesquisa realizou-se em uma Escola Municipal de Educação Especial e que as participantes atuavam respectivamente no mesmo local de pesquisa, pode-se utilizar o método de pesquisa estudo de caso, que de modo geral baseia-se de dados qualitativos, coletados a partir de acontecimentos reais, com a intenção de explorar, refletir, explicar e descrever elementos atuais que estão presentes em seu próprio contexto.

Com a intenção de entender e analisar como os membros da referida escola estavam se sentindo diante desta nova e outra experiência de desenvolver o ensino

de suas e seus alunos/os através de práticas pedagógicas não-presenciais, propus realizar uma entrevista com quatro (4) perguntas semiestruturadas.

Segundo Minayo (2009, p. 64) a entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada.

A entrevista foi realizada individualmente e presencialmente com as participantes no mês de dezembro de 2020, por meio de agendamento com cada uma para a realização da entrevista e respeitando os protocolos de segurança.

Após a realização das entrevistas com as professoras e profissionais da Escola Municipal de Educação Especial, iniciou-se a análise dos discursos que abordavam os diferentes assuntos levantados nas conversas, relacionados sobre as práticas pedagógicas, as dificuldades enfrentadas durante o ano letivo com a pandemia, os recursos digitais, o processo de inclusão, entre outros que foram sendo contemplados e complementando a fala dos/as participantes.

No decorrer da pesquisa foram realizadas constantes revisões bibliográficas sobre o assunto a fim de fundamentar a pesquisa e discutir os resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os dados obtidos através das entrevistas com as seis (6) participantes, observou-se reflexões, discussões e problematizações a partir da exposição das participantes, mediante as questões que levantou-se para pensar e analisar a gestão das práticas escolares em uma Escola Municipal de Educação Especial, buscando olhar os efeitos da pandemia do Covid-19 na Educação e principalmente o que esses efeitos interferem na ação docente e multidisciplinar.

A substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais foi um grande desafio na Escola Municipal de Educação Especial estudada, pois a maioria dos/as alunos/as não possuíam acesso à internet ou a meios digitais com acesso à internet para realizar as atividades online.

O ensino remoto, onde vários Estados e municípios brasileiros aderiram como ferramenta de ensino, não é uma possibilidade universal de ser aplicado aos alunos/as, visto que na respectiva escola pesquisada, em razão de condições de

acesso e socioeconômicas que os/as alunos/as apresentam, muitas foram as dificuldades encontradas de adaptação e acompanhamento das atividades.

De acordo com o autor Masetto (2006, p.139) em relação a tecnologia na aprendizagem:

[...] a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem. A tecnologia reveste-se de um valor relativo e dependente desse processo. Ela tem sua importância apenas como um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém. Não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional do Brasil. Poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente para o desenvolvimento educacional de nossos estudantes.

É possível perceber que a suspensão das aulas presenciais gerou nos/as profissionais da Educação vários sentimentos. Para alguns essa nova forma de propor o ensino enquanto duraram as restrições foi uma forma válida, pois garantiu que os/as alunos/as continuassem tendo vínculos com a escola, professores/as, diminuindo na medida do possível o impacto do rompimento da aprendizagem, através do uso das tecnologias. Por outro lado, houve professores/as que visualizaram este distanciamento do ponto de vista mais direcionado para o aspecto da socialização, da falta de contato entre os/as alunos/as e professores/as.

Para que os/as alunos/as que não possuíam acesso aos meios digitais não ficassem prejudicados a Escola Municipal de Educação Especial pesquisada, ofereceu aos alunos as atividades de modo impresso, sempre planejadas de acordo com o nível de aprendizagem de cada um. Essas atividades foram organizadas da seguinte forma: primeiramente os/as professores/as realizavam o planejamento das atividades, em seguida iam até a Escola Municipal de Educação Especial para efetuarem a impressão das propostas, depois de todas as atividades organizadas, os responsáveis representando a Secretaria de Educação municipal, realizavam o recolhimento na escola e entregavam nas casas de cada aluno/a. Passados alguns dias, a Secretaria de Educação novamente ia até as casas dos/as estudantes para realizar o recolhimento das atividades feitas e já entregavam as próximas atividades.

A respeito do trabalho realizado pelas profissionais da Fonoaudiologia e Fisioterapia, analisa-se que no início das atividades remotas foi mais difícil se adaptarem as mudanças devido o distanciamento que tiveram das/os alunos/as.

Muitas dúvidas e incertezas pairavam suas práticas, pois estavam acostumados com a rotina de atendimento com acompanhamento presencial.

O uso das tecnologias também trouxe mudanças no contexto educacional e familiar. Devido as decisões tomadas pelos órgãos reguladores da Educação para o momento educacional vivido, se propôs a realização de propostas não presenciais, várias dessas recomendou-se o uso das tecnologias, porém, professores/as, pais e alunos/as não estavam familiarizados com essas novas conduções para o processo de ensino e aprendizagem, pois esses recursos são diferentes dos convencionalmente utilizados dentro da sala de aula.

Nas palavras de Franco e Franco (2020, p. 182):

Voltando o olhar ao período de pandemia, verifica-se que a escola, ao tentar se organizar em um novo formato de ensino, necessitou praticamente do dia para noite transformar a educação presencial tradicional para um formato de ensino à distância. Assim, cada sistema definiu os caminhos que este ensino remoto deveria seguir, sem ter o tempo necessário para planejar, definir critérios, a operacionalização deste novo formato, enfim, de articular todas as dimensões que envolvem uma forma diferenciada de transmitir o conhecimento historicamente sistematizado para todos os seus estudantes.

Percebeu-se que para que o processo tecnológico pudesse se tornar um aliado efetivo dentro do contexto escolar seria necessário que fosse oferecido formação docente para o uso das ferramentas tecnológicas, oferecimento de suporte técnico e de equipamentos para alunos/as e docentes.

Além dos desafios de pensar em atividades pedagógicas não presenciais que viessem a contribuir na aprendizagem dos/as educandos/as respeitando as particularidades de cada sujeito, os/as docentes precisavam atentar também que os mediadores das atividades seriam a própria família. Diante disso, tornou-se essencial pensar que essas famílias possuíam diferentes particularidades, muitos, infelizmente, não tinham o conhecimento suficiente para auxiliarem seus/suas filhos/as, pois muitos são analfabetos ou semianalfabetos.

O cenário educacional obrigou educadores/as debaterem sobre a mediação pedagógica durante as atividades não presenciais com maior intensidade, pois a mediação do/a professor/a é fundamental no processo de aprendizagem dos/as alunos/as, sendo necessário que sua atuação como mediador/a tenha a finalidade

de proporcionar aos alunos através da busca de meios alternativos, habilidades cognitivas que sejam capazes de potencializar o ensino e a aprendizagem dos/as alunos/as.

O conceito de mediação pedagógica para Masetto (2006, p. 144-145):

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem - não uma ponte estática, mas uma ponte "rolante", que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

Com a suspensão das aulas presenciais, o processo de mediação tomou outro formato. Naquele momento a/o mediador/a passou a interagir com seus/suas alunos/as a distância, através de vídeos informativos, de ligações telefônicas, do WhatsApp, para aqueles/as que possuem acesso à internet. Para os/as que não possuíam, coube a/o docente realizar planejamentos que viessem ao encontro dos conhecimentos já adquiridos pelos/as discentes ou que estivessem compatíveis com as potencialidades de cada um/a.

A pandemia afetou significativamente e diretamente a relação entre escola-família-aluno/a, pois em razão de um acontecimento inesperado as atividades pedagógicas agora passam a ser compartilhada com maior efetividade entre professores/as, pais e alunos/as, pois se tornou uma nova forma de ensino e aprendizagem.

Nessa direção, avaliando pelo ponto de vista positivo, a pandemia trouxe como mais um possível efeito, uma visão de valorização perante o papel dos/as professores/as. Entendo que os/as profissionais da Educação desempenharam suas funções com toda a dedicação e responsabilidade possível perante a situação vivida e, entende-se que todo esse trabalho elaborado possa trazer uma maior valorização dos profissionais da Educação e que a sociedade olhe para esses docentes e percebam todo o empenho por eles empreendido.

Com tudo isso, entendo que poder pesquisar e desenvolver análises e reflexões sobre como tem sido operacionalizado a gestão das práticas dos/das os/as professores/as, gestor/a no contexto educacional de uma Escola Municipal de Educação Especial, em um cenário que implicou diversas mudanças nas formas de desenvolver e propor as atividades escolares, me aproximou do cotidiano das práticas da Educação e, principalmente, me fez estudar/pesquisar profundamente teóricos/as e pesquisadores/as que se dedicaram a discutir a temática da Educação em tempos de pandemia.

Conclui-se, portanto, que os efeitos da pandemia do Covid-19 na Educação deixaram grandes marcas, exigindo da gestão escolar, docentes, alunos/as e familiares significativas transformações. Percebe-se que tais transformações vêm promovendo um novo olhar para as práticas docentes que se desenvolveram no andar do ano de 2020.

4. CONCLUSÃO

A pandemia pelo Coronavírus (COVID-19) trouxe uma ressignificação para a educação, nunca antes imaginada. A dor causada pela perda de pessoas queridas, o isolamento e distanciamento social, a suspensão das aulas, causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino. A crise sanitária está trazendo, uma revolução pedagógica para o ensino presencial, onde as tecnologias da informação e de comunicação surgem fortemente neste momento educacional inesperado.

Porém, não deixando de expor que esses recursos não se encontram disponíveis para todos/todas os/as educandos/as e profissionais da Educação do nosso país. As questões socioeconômicas, mantem-se como entrave para garantia equitativa de acesso e permanência dos sujeitos aos espaços educacionais. Além disso, nos possibilita refletir de que ainda estamos longe de atingir uma equidade nos/com os processos inclusivos.

Ao concluir este estudo, apresento que os objetivos elencados nesta pesquisa foram atingidos, e respondeu às perguntas mediante o trabalho realizado, faço alguns destaques que entendo como potentes na pesquisa para pensarmos a escola e as práticas que acontece com e a partir dela. Um deles é pensar que o futuro de

uma escola especializada perpassa pela necessidade de afirmar o papel dessa instituição educativa e suas possibilidades de gerar alternativas de transformação em cada sociedade, gerando pensamentos críticos.

Além disso, outro destaque que percebesse foram que os efeitos da pandemia deixaram marcas na Educação em aspectos relacionados, principalmente, a necessidade de (re)pensar novas práticas pedagógicas integradas as tecnologias digitais e a constituição docente neste novo contexto educacional. Assim como, contribuiu para refletirmos que o distanciamento social, que gera também conflitos psicológicos e na humanidade, nos possibilitou para pensar no próximo e tentamos transformar o mundo da melhor forma possível.

Esses destaques me oportunizam pensar que as professoras e profissionais também têm (re)significado seus modos de ver, pensar e avaliar as aprendizagens dos/as alunos/as, a partir das mudanças provocadas pelo covid-19. Com isso, entendo que houve um processo reflexivo sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, que tiveram como objetivo contribuir para minimizar os efeitos do distanciamento e contribuir para a continuidade das aprendizagens, trocas e desenvolvimento dos/das alunos/as.

Para concluir, entendo que também me constituo como uma profissional da educação mais reflexiva, mais crítica em alguns aspectos e mais atenta a outros, as experiências vividas foram momentos especiais no meu percurso pessoal e profissional. Geraram grandes aprendizados, experiências significativas e, com certeza, ficaram marcados na minha história como professora de Educação Especial.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Liliane Repinoski; FRANCO, Lília Sizanowski. Educação especial: reflexões sobre inclusão do estudante com deficiência em tempos de pandemia. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs.). **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020, p. 179-192.

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 12ª Edição, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 28ª Edição, 2009.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. COVID-19 E O FIM DA EDUCAÇÃO 1870 - 1920 - 1970 - 2020. **História da Educação** [online]. 2021, v. 25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/110616>. Acesso em: 14 de nov. 2021.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. Os professores depois da pandemia. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 42, e249236, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.249236>. Acesso em: 04 de nov. 2021.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 04 de nov. 2021.